



**Fecomércio PE**  
**Sesc | Senac**  
**Instituto Fecomércio**

**Análise Mensal - IPCA**

Março/ 2015

# ANÁLISE MENSAL - IPCA

Março/ 2015

O índice de inflação brasileiro do mês de março avançou 1,32% em relação ao mês anterior, taxa bastante pressionada e superior aos dois primeiros meses do ano de 2015, janeiro e fevereiro, que atingiram 1,24% e 1,22% respectivamente. O resultado também é superior a março de 2014, que obteve taxa de 0,92%. No primeiro trimestre do ano, o IPCA acumula alta de 3,83%, maior acúmulo desde 2003, quando a pressão inflacionária alcançou 5,13%. Em 12 meses o acumulado é de 8,13%, valor 1,63% acima do teto da meta de inflação, que é de 6,5%. O resultado, apesar de alto, veio abaixo do esperado pelo mercado, que, através do Relatório Focus divulgado pelo Banco Central, esperava uma taxa de 1,40% em março; para o mês de abril, o mercado projeta um avanço de 0,64%.

Analisando por grupo, o principal responsável pelo aumento considerável foi o grupo de Habitação, que apresentou crescimento de 5,29% nos preços, e, dentro deste grupo, o item energia elétrica, que impactou a taxa geral em 0.71 p.p., representando 53,79% do índice. A outra pressão veio de Alimentação e Bebidas, que voltou a pressionar o índice, causando impacto de 0.29 p.p., em fevereiro havia sido 0.20 p.p., demonstrando, assim, aceleração mensal. Os demais itens estão apresentando pequenos avanços. Importante destacar que o grupo de Transportes, que tem como um dos itens os combustíveis, apresentou desaceleração, saindo de 2,20% em fevereiro para 0,46% em março. Outro destaque é o grupo de Comunicação, com recuo de -1,16%.

A Região Metropolitana do Recife (RMR) é das regiões pesquisadas a que apresentou o menor percentual de crescimento mensal nos preços - o índice geral ficou com 0,56% ante 1,64% de fevereiro, menos que o do valor anterior. Em 12 meses o IPCA na RMR apresenta acúmulo de 7,51%, no trimestre a aceleração é de 2,79%, ambos abaixo da taxa brasileira de 8,13% e 3,83%, respectivamente. A Região Metropolitana do Recife no mês de março segue trajetória diferente das outras regiões e apresenta desaceleração. A verificação por grupo nos dá a possibilidade de analisar as maiores reduções e como elas impactaram a taxa global. Os principais impactos se encontram em Transportes e Educação, que reduziram consideravelmente a contribuição na formação da taxa, saindo de 0.48 e 0.30 para 0.02 e 0.01, respectivamente. O mês de março não apresenta reajuste em tarifas de transportes e combustíveis também não tiveram reajustes altos como nos dois primeiros meses; além disso as passagens aéreas apresentam recuo de -19,40%, puxando para baixo o resultado do grupo. Já o de Educação fica sem a pressão dos reajustes nos valores das mensalidades, que são sentidos em fevereiro. Alimentação e Bebidas é o grupo que apresenta maior resistência na desaceleração dos preços, devido aos choques de oferta recentes com a crise hídrica, o que prejudica os custos dos alimentos - dono do maior impacto, o grupo ficou com 0.29 p.p., representando 51,79% de toda a taxa da RMR.

Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA - Março/ 2015

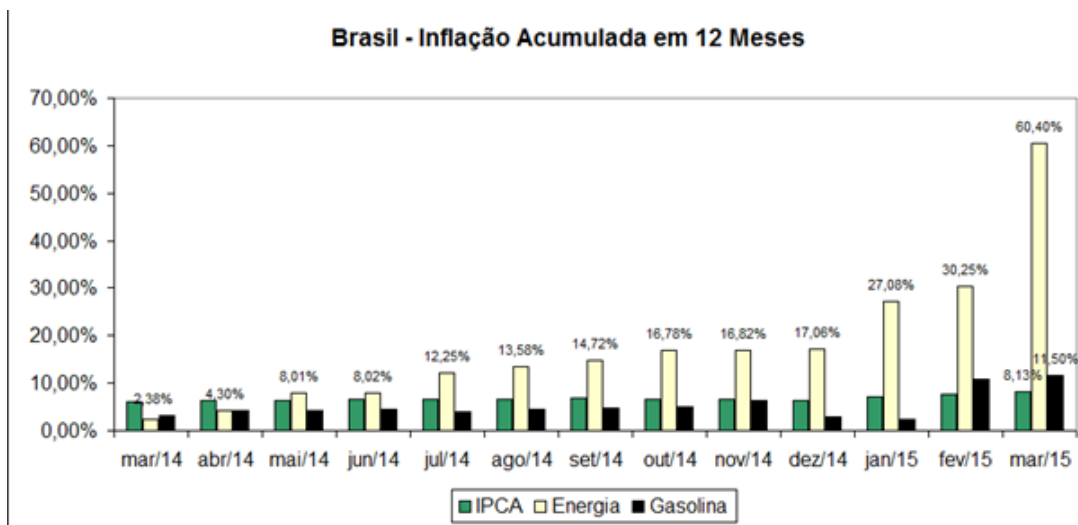
GRUPO	VARIACÃO (%)		IMPACTO (P.P)	
	FEVEREIRO	MARÇO	FEVEREIRO	MARÇO
<b>Índice Geral</b>	1,64	0,56	1,64	0,56
1. Alimentação e bebidas	1,51	1,07	0,41	0,29
2. Habitação	1,88	0,94	0,27	0,13
3. Artigos de Residência	0,91	0,23	0,05	0,01
4. Vestuário	-0,43	-0,47	-0,03	-0,04
5. Transportes	3,25	0,12	0,48	0,02
6. Saúde e cuidados pessoais	0,66	0,57	0,08	0,07
7. Despesas Pessoais	0,72	1,03	0,07	0,10
8. Educação	6,59	0,12	0,30	0,01
9. Comunicação	0,47	-0,86	0,02	-0,03

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O IPCA de 2015 é fortemente afetado pelos reajustes dos preços Monitorados, que são os itens que sofrem aumentos dos valores com autorização do governo, como combustíveis e energia elétrica. Este segundo item é o maior causador da grande aceleração que vem acontecendo, pois, para o Brasil, acumula, no ano, alta de 36,34% e, em 12 meses, de 60,40%,

enquanto que na RMR o item fica com 12,48% e 34,94%, respectivamente. A diferença entre Brasil e RMR é causada pelos pesos regionais na formação global da taxa, já que Curitiba, Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte apresentam reajustes na energia maiores que em Recife e contribuem mais para a composição, pois apresentam maiores pesos.

Gráfico 01

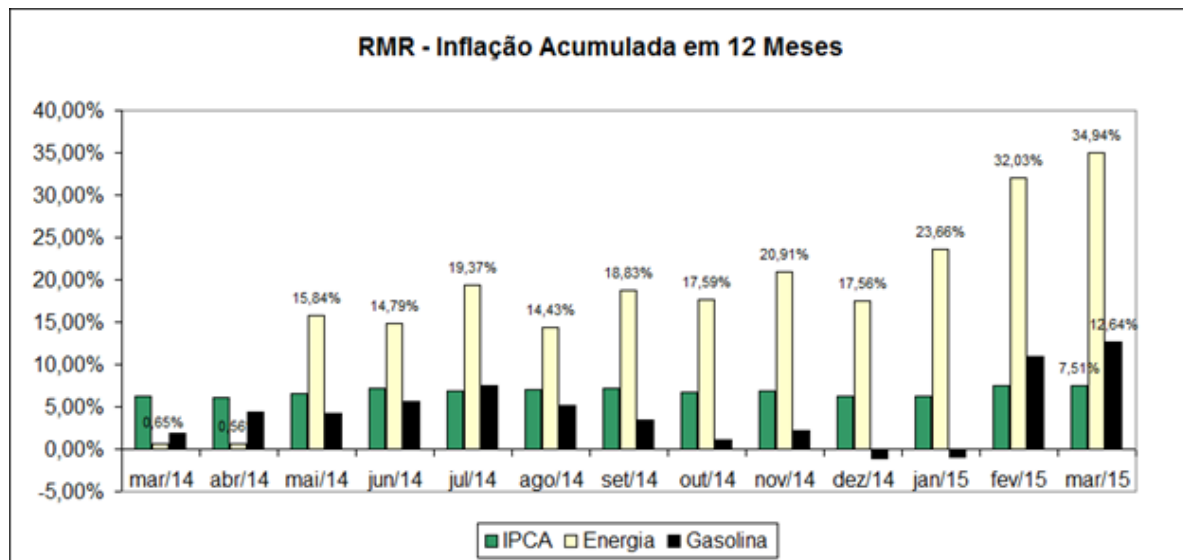


Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Verifica-se que os dois itens acumulam alta superior ao índice geral a partir de fevereiro de 2015, tanto para o Brasil quanto para a RMR.

São itens com grande peso na cesta do consumidor e acabam reduzindo ainda mais a renda disponível, prejudicando consumo e vendas.

Gráfico 02



Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é calculado pelo IBGE, refere-se às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, abrange dez regiões metropolitanas do país (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife,

Salvador, Fortaleza, Porto Alegre, Curitiba, Belém, e Vitória), além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

## REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO  
CENTRAL DO BRASIL. Focus - Relatório de  
Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo  
(IPCA)

## EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto  
Fecomércio: Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro  
Revisão de Texto: Aleph Consultoria  
Linguística

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)  
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540  
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX )  
Fax: (81) 3423-3024

**SEBRAE**

  
**Fecomércio PE**  
Sesc | Senac  
Instituto Fecomércio